

RUBEM
BRAGA

Conversa a respeito de pitangas

(As pitangueiras d'Antônio)
"A Traição"
Radio S. 2.6.2
13.10.62
DN 16.7.57

M 425
M 544

A conversa foi sobre pitangas; a bela senhora disse que se lembra muito quando era menina apanhava pitangas em Copacabana; depois, já moça, colhia pitangas na Barra da Tijuca; e hoje não há mais pitangas. Disse isso com uma certa animação, e depois ficou um instante com o ar meio triste — a melancolia de não ter mais pitangas, ou, quem sabe, a saudade daquela manhã em que foi com o namorado colher pitangas.

Também em minha infância há pitangueiras de praia. Não baixinhas, em moitas, como aquelas de Cabo Frio que o vento não deixa crescer; mais altas; e suas copas se tocavam e faziam uma sombra suave. Lembro-me do amarelo e do rubro vivo das pitangas entre o verde das folhas miúdas, e também da sombra na areia branca, uma sombra varada por pequenos pontos de sol. O que foi dito em um soneto lido na adolescência (acho que o soneto é de B. Lopes) onde "o sol bordava a pino, sobre a areia, um crivo de ouro num cendal de prata", o que pode ser um tanto precioso mas é lindo, mesmo a gente não sabendo o que é cendal. Nesse soneto havia um bando alegre de gente moça — esqueci as palavras, mas me lembro que as moças colhiam pitangas e os rapazes, namoradas.

São lembranças vãs. Que fazer a respeito? Bem, eu poderia sugerir ao Governador Sette Câmara que determinasse, no caso de proceder à reforma de alguma praça ou jardim da Zona Sul, que se reserve um pequeno trecho para a antiga vegetação, uma espécie de homenagem póstuma às árvores que o asfalto e o cimento expulsaram de Copacabana e Ipanema: pitangueiras, cajueiros...

Receio muito que essa idéia seja chamada de tôla, e receio ainda mais que realmente o seja — oh, sugerir pitangueiras quando o Rio precisa de água, transportes, há menores abandonados, assaltantes mil, favelas — e esse Braga a pedir pitangueiras!

Está bem; retiro, Senhor Governador, o pedido das pitangueiras. No fundo não merecemos mais pitangas; pitangas evocam não sei quê de lírica pureza, casto namôro antigo... A esta altura dos acontecimentos parece que não convém.

Não convém nem mesmo continuar essa conversa sobre pitangas: os jovens nos ouvem com estranheza e ironia, e nos acham ainda mais velhos, e talvez digam: "Eles são do tempo das pitangueiras..."

O que pode não ser feio, mas é melancólico...

425 - 11.6.60